

| | |
|--|--|
| Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese) | NNAIA - 984 |
| Troço Alqueva - Fronteira Espanhola da Linha Alqueva – Balboa | Designação |
| Isabel Castel’Branco (Socióloga) - Diretora de Projeto; Tiago Abecasis, (Eng.º Ambiente) - Coordenação e Qualidade do Ambiente; Maria Lopes, (Arquiteta Paisagista) – Paisagem; Helena Martins (Eng.ª Ambiente) - Ruído; Diogo Castro Pereira (Eng.º Florestal) – Fauna; João Carvalho, (Eng.º Florestal) – Flora; João Paulo Pereira (Arqueólogo) - Património | Equipa técnica |
| Decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de maio Portaria 330/2001, de 2 de abril | Enquadramento Legal |
| O projeto de linha localiza-se num corredor, com início próximo da Central do Alqueva, junto à Barragem do Alqueva (Apoio P1/V0) e final junto à fronteira de espanhola. A linha atravessa os concelhos de Vidigueira (freguesia de Pedrógão), Moura (freguesia de São João Batista, Póvoa de S. Miguel, Santo Amador e Amareleja) e Mourão (Freguesia da Granja) | Localização |
| A construção da linha Alqueva – Fronteira Espanhola, associada à construção das linhas Alqueva – Ferreira do Alentejo e Ferreira do Alentejo – Sines, permitirá a ligação direta entre centros produtores, sediados em Portugal (Sines e Alqueva) e a Rede de Transporte e Interligação Ibérica (Espanha e Portugal) | Finalidade |
| A ligação é composta por linha dupla, a 400 kV, com um só terno equipado na fase inicial, deverá ter cerca de 70 km, incluindo o troço espanhol para Balboa. O traçado da linha de ligação da Subestação, junto à Barragem do Alqueva, à fronteira com Espanha tem uma extensão de cerca de 36 320, 849 metros. Do ponto de vista técnico é composto pelos seguintes elementos estruturais: 1) Cabos condutores por fase, em alumínio – aço; 2) Cabos de guarda; 3) Cadeias de isoladores e acessórios adequados ao escalão de corrente; 4) Apoios e respetivos conjuntos sinaléticos; 5) Fundações dos apoios constituídas por quatro maciços independentes formados por uma sapata em degraus e uma chaminé prismática; 6) Circuitos de terra dos apoios. | Características do projeto |
| <i>Descritor património arquitetónico e arqueológico</i> | |
| A caracterização do descritor tem como objetivo identificar os elementos patrimoniais, nas vertentes arqueológicas, que se encontrem na área a ser afeta ao projeto, e preconizar, em caso de necessidade, as medidas minimizadoras. Os trabalhos consistiram na recolha bibliográfica, incluindo o Plano Diretor Municipal dos concelhos de Portel, Vidigueira, Moura e Mourão, e a base de dados do IPA, a EDIA, e as câmaras municipais | Caracterização da situação de referência |

| | |
|--|----------------------------------|
| <p>atravessadas pelo projeto.</p> <p>Esta fase foi seguida pela prospeção arqueológica sistemática de todas as alternativas em estudo, incluindo o corredor base, tendo igualmente sido efetuada a realocação de todos os elementos patrimoniais identificados em fase de pesquisa bibliográfica.</p> <p>Os trabalhos efetuados permitiram a identificação de 39 sítios de interesse patrimonial na área afeta ao projeto.</p> <p>A atribuição do Valor Patrimonial teve em conta a proximidade (relativa ao projeto); acesso (facilidade); conservação; classificação; usufruto (utilidade para as populações); interesse científico (novos conhecimentos que se podem obter com o seu estudo).</p> <p>A cada um destes fatores de ponderação foi atribuído uma escala numérica, de ordem crescente de importância; balizada entre 0 e o 20, A soma dos mesmos, seguida da sua divisão pelo número dos elementos de ponderação – seis – leva à obtenção de um valor, o qual será coincidente com um determinado intervalo numérico, permitindo assim o estabelecimento de um valor patrimonial, de acordo com os seguintes parâmetros: reduzido (0-3); médio-reduzido (4-6); médio (7-9); médio-elevado (10-13); elevado (14-17) e excepcional (18-20).</p> | |
| <p>A metodologia de avaliação de impactos consistiu na análise da fase (construção/exploração); tipo (indireto/direto); natureza (negativa/positiva); duração (temporário/permanente); reversibilidade (reversível/irreversível) e significância (baixo, médio, elevado).</p> <p>Considera-se que serão afetados indiretamente 5 elementos patrimoniais edificados e etnográficos.</p> | <p>Identificação de impactos</p> |
| <p>Preconiza-se o acompanhamento arqueológico da obra nas fases de implantação de estaleiro, abertura de acessos às áreas de implantação dos apoios e durante a implantação dos mesmos</p> | <p>Medidas de minimização</p> |
| <p>Apesar de na equipa técnica constar o arqueólogo João Paulo Pereira, o relatório do Descritor Património é da arqueóloga Paula Perdigão.</p> <p>Apenas 20 ocorrências patrimoniais se localizam na nossa área de estudo.</p> | <p>Anotações</p> |

Resumo Não Técnico

| | |
|---|--|
| <p>Resume o constante no estudo de impacto ambiental.</p> | <p>Património arquitetónico e arqueológico</p> |
|---|--|

Relatório da Consulta Pública

| | |
|---|------------------|
| <p>Não se aplica, foi declarada a DESCONFORMIDADE a 24 de julho de 2003</p> | <p>Período</p> |
| | <p>Pareceres</p> |
| | <p>Conteúdos</p> |

Parecer da Comissão de Avaliação

| | |
|--|----------------------------|
| Não se aplica, foi declarada a DESCONFORMIDADE a 24 de julho de 2003 | Entidades e representantes |
| | Conteúdos |

Declaração de Impacte Ambiental

| | |
|--|----------|
| <p>Foi declarada a DESCONFORMIDADE a 24 de julho de 2003.</p> <p>Da apreciação efetuada destaca-se o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- O IPA solicitou esclarecimentos ao proponente não tendo obtido resposta dentro do prazo legal para entrega dos mesmos;- Do ponto de vista arqueológico, subsistem sobre o traçado que foi prospetado;- Verificou-se que a base de dados da EDIA não foi consultada, cuja área de influência se sobrepõe em parte à área abrangida pelo projeto. | Conteúdo |
|--|----------|

Bibliografia

| | |
|---|--------------|
| <p>ATKINS (2003) – <i>Estudo de Impacte Ambiental da Linha Alqueva – Fronteira Espanhola</i>. 113 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>ATKINS (2003) – <i>Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Linha Alqueva – Fronteira Espanhola</i>. 22 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.</p> <p>PERDIGÃO, Paula (2003) – <i>Estudo de Impacte Ambiental. Vertente Patrimonial. Linhas de Alta Tensão Alqueva/Balboa</i>. 29 p. Acessível na Divisão de Inventário Documentação e Arquivo do IGESPAR, I.P., Palácio Nacional da Ajuda, Portugal.</p> | Documentação |
|---|--------------|